

REPUBLICA

ORCAM REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO, OFFICINA E REDACÇÃO, RUA DE JOAO PINTO N. 26 A

REDACTOR-CHEFE--ABILIO DE OLIVEIRA

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

NUMERO AVULSO 100 RS.

A PUBLICAÇÃO DE ANUNCIOS SERA FEITA EM LUGAR SE CONVENIENTE

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Anno 168000
Semestre 88000
Trimestre 48000

ASSIGNATURAS

INTERIOR
Anno 1800
Semestre 1000
Trimestre 600

SERVICO TELEGRAPHICO

Rio, 29
Telegrams de La Paz confir-
ma a noticia, heontem transmittida
ao *Journal de Commercio*, de haver
partido d'aquella capital na manhã
de ante-hontem a columna expedi-
cionaria ás ordens do general
Pando.

Rio, 29
Este telegrama, referendo-se ao
vice presidente depoztado, ciz que
é o mais popular dos politicos bol-
ivianos.

Rio, 29
Tendo a Bolivia solicitado a in-
tervenção dos Estados Unidos da
America do Norte, o presidente
Th. Roosevelt respondeu que a-
quella Republica seria imparcial
no caso do Acre.

Rio, 29
Hoje á tarde realizar-se-á gran-
de meeting promovido pelos estu-
dantes e povo para tratar da ques-
tão do Acre.

Rio, 29
Toda a imprensa desta capital,
em editorial de hoje, profere a
condã do general Pando.

Rio, 29
Continuam com toda a activi-
dade os aprestos militares.

Rio, 29
Hoje á tarde realizar-se-á gran-
de meeting promovido pelos estu-
dantes e povo para tratar da ques-
tão do Acre.

Rio, 29
O governo, agindo secretamen-
te, nenhuma declaração fez hoje
pelo *Diario Official*.

Rio, 29
A's 5 h. p. m.

Continuam tenas as inossas re-
lações com a Bolivia; é possível
que se até amanhã a situação se
não modificar, o governo tome
importante resolução, sobre a qual
guarda por enquanto absoluta re-
serva.

O ministro da Bolivia nesta ca-
pital communicou ao nosso mi-
nisterio da Relações Exteriores a
perda do general Pando para o
Acre, ponderando que tal facto
não significa rompimento com o
Brasil.

Realizam-se repetidas conferen-
cias do governo e ministros mili-
tares.

Realiza-se hoje o meeting que
anunciari.

O general João Cesar Sampaio
comandante a columna expedi-
cionaria de Mato Grosso.

Continuam activamente noite a dia
os aprestos militares, retardando

grande movimento nos quarties e
navios da esquadra.

A divisão naval do sul será com-
mandada pelo contra almirante
Pinto Gueiros

Varias noticias

S. IRMAO JOAQUIM

Sessão hoje, á noite.
Tendo se de resolver assumpto
de importancia para o progresso
desta humanitaria sociedade, pede-
nos sua directoria que convidemos
todos os seus socios a compare-
cerem ao mesmo acto.

O club 16 de Abril prepara um
baile á phantasia para os seus as-
sociados.

ALBUM DA REPUBLICA

Amanhã é dia de festa no lar
do nosso amigo Constantino Ge-
rolalilis, por contar mais um anno
seu estremeado filiiho Demetrio.

HOSPEDES E VIAJANTES

Segue hoje para S. Francisco o
loven Fulvio Coriolanis Adscal.

Embarca hoje para Itajahy o sr.

Iludides I. Domingues.

Embarca no *Impovernia*, para

S. Francisco, o estudante Lazaro
Ignacio Bastos.

EXAMES DE PREPARATORIOS

RESULTADO DE MONTEM

Geometria, 1ª turma
Aprovados plenamente: Adhe-
mar Tsalois de Mello e Romen
Thomaz da Silva.

Aprovados simplesmente: Car-
los J. M. A. Corrêa e Thomas
David de Miranda.

Reprovado e inhabilitado 1.

Hoje, ás 6 horas da manhã, so-
rão chamados os candidatos que
compõem a 2ª turma de Geome-
tria e Trigonometria unica turma.

Geometria, 2ª turma

Romulo P. de Vello, Antonio P
da S. Oliveira Junior, Castorina
Gonçalves Lobo, Nestor Rsteves
Netividade e Mario Metna B da
Fonseca.

Trigonometria

Castorina Gonçalves Lobo e
Adhemar Tsalois de Mello.

O ACRE

La Nación, de Buenos Aires, em
seu numero de 25, mette a ridi-
cula a propaganda da *Prensa* contra
o Brasil e a agitação que o mesmo
journal está fazendo em torno da
questão de Acre. No dizer daquel-
la primeira folha, a sua collega
tem um criterio estranho e singu-
lar, evidentemente descastrado, no
estado dos problemas da politica
internacional.

Se as idéas de *La Prensa* preva-
lescerem, dentro de pouco tempo
a Argentina nderia em guerra com
o mundo inteiro. O ideal da re-
ferida folha parece consistir em ver
uma parte de America do Sul em
perpetua luta contra a outra me-
tade. Esses processos jornalisticos
nunca impressionaram a opinião
pública da Argentina. *La Nación*
termina o seu artigo fazendo votos
para que a questão seja resolvida
especificamente, procurando a Bolivia
e o Brasil a formula de um acor-

do que consulte o interesse de
ambos.

Escreve, em edição de 26, o
nosso collega do *Journal do Com-
ercio*, que o governo acari teve
uma jornada de trabalho de ter-
torio do Acre. Apesar dos titulos
de Brasil para pleitear, a que-
relha não chegou á tal né, que
vêla a pena não perder tempo e
relunã a mais possível a sua
solução pratica imediata. A pro-
prietario recusado. Não era estran-
ho o tanto, que o Brasil pro-
curava por esse meio facilitar á
Bolivia os recursos que elle pro-
curava haver por um meio irregu-
lar como o de concessão Aranyo
Whitridge. Não se diga que a cesa-
ção do territorio fosse um acto de
maior gravidade; que a delegação
de prerrogativas politicas que inte-
ressam a terceiro.

A venda do territorio es diretos
do Brasil, que era soberana para
fazela, ao passo que a concessão
envolve o direito que assiste á
cada Estado de soberã a organiza-
ção uma entidade internacional. Não
há nullo tempo a Inglaterra ven-
den uma ilha á Alemanha e a
França de cedeu langamente a ven-
da de outra ilha aos Estados Uni-
dos, a quem a Rússia vendeu a
Alaska. Por meio de contra a grande
potencia do norte, obtiveram de
seu territorio, adquirindo tam-
bém a Florida occidental e a
Luisiana. E quem vendeu esta úl-
tima provincia aos Estados Unidos
foi Bonaparte, por mereo consilho,
talvez não fosse mais o general
pauteiro que o sr. Pando.

Recordado a idé de venda, o go-
verno brasileiro buscou outro in-
tervir: propoz a troca do territorio
e offereceu ás suas commissões
no sentido de favorecer por meio
de uma estrada de ferro a má-
gica commercial pela Madaga, entan-
do-se neste sentido, os assim
tente primeiro, com a *Belgiana Syn-
dicato*. Não é possível espirito mais
conciliador. Se é na distancia do
Acre e na quasi impossibilidade de
governal-o e extirpá-lo se se
propoz fundar o acto de arbitra-
mento, nada mais actual do que
offerecer á Bolivia outro territorio
mas proprio á sua influencia e ao
seu proprio, sobretudo com a van-
tagem de uma saída facil dos seus
productos pelo Amazonas, que é o
mais curto caminho do seu con-
tacto com o v.lho mundo.

Ainda assim, a porta não se-
fechada. Se esses alvites não pa-
recerem acitativos, o Governo
Brasil não teria praxer em discuti-
los que presserem transeias ao go-
verno boliviano, pois é sem em-
penho menar as tradicionais re-
lações de bos amigos que têm he-
gado os dous povos.

A nada disso o general Pando
queria mover-se. S. Ex. parecia
não querer discutir, mas brigou
fervia-lhe no sangue esse tormen-
to de cabeleira, que tem confun-
do em lutas inossas e até em
guerras as nações novas da Ameri-
ca. As ultimas noticias, porém,
deixam pressuor que sobre a sua
temosia havia de triumphar o bom
senso e patriotismo do povo bol-
iviano. Um momento de reflexão
clama-lhe á realidade e ao reco-
nhecimento do erro em que tem
persistido.

Pende neste momento da appro-
vação do Congresso da Bolivia um
tratado de arbitramento para a so-
lução do litigio que o Perú tem
sustentado, e que interessa tam-
bém a região do Acre. Quer dizer que

não somos demente nós os pro-
fissionais da concessão Aranyo. A
Bolivia envolveu conscientemente
na área concedida territorios de
portulos de vigiã e que ella
propoz a troca de territorios de
judicamento sobre.

Se o general Pando não voltar
á boa fé, o certo é que qualquer
dos alvites propostos, que são le-
gimos e convenientes em vista do
direito que nos resulta do tratado
de 1867 e a clara que o governo
do Brasil deve firmarse na justiça
interior e do leiri e do espiri-
to desse acto interprovisal, defen-
dendo como sua fronteira a linha
paralela de 10º, 20º desde o Ma-
deira até o ponto de encontro com
o territorio peruano.

É de esperar, porém, que o go-
verno boliviano seja por fim illu-
minado pelo espirito de concórdia
e de paz que deve guiar os paizes
novos. A responsabilidade de
qualquer combite desgraçado não
pode caber a quem, como o
Brasil sempre se mostrou tão be-
névolo e conciliador, mais do que
arrastado pela força de uma ori-
ginal paixão de alvite. A proso-
berania, em beneficio de um sy-
dicato mercantil, que vá consti-
tuir uma barreira interprovisal
no comeco do nosso continente.

O coronel Emel Monte, com
o troco da expedição sob seu com-
mando, já chegou a Sorata.

Assumido o posto de guerra da
Bolivia o coronel José Carrasco.
As tres commissões do
general Pando compozam-se de
numeros voluntarios, cinco ha-
tálhes de infantaria, o batalho
Caupariz de douz cadetes da Com-
panhia de Jesus como capitães.

Grande parte da população de
La Paz compareceu, durante o
último kilometro, acclamando a
sempre a primeira expedição ao
Acre, comandada pelo coronel
Montes, ministro da guerra, e com-
posta de soldados das tres armas.

Voltou aos junhos argentinos
o coronel Juan Antonio de que-
stão do Acre.

La Nación e *La Prensa* são do
opinioão que, se os tropes brasilei-
ros em via de mobilisação, exerce-
tem intervenção no territorio
acre no, tal facto equivalerá a uma
declaração de guerra á Bolivia.

La Prensa cre francamente que
o Brasil de seja aggregar aos seus
territorios o Acre boliviano.

El Diario diz que o Brasil ab-
sta de sua força em relação a um
paiz debil que, para defender a
sua soberania, esgotou os ultimos
recursos em uma expedição militar.

A Tribuna compartilha da espe-
rança de *La Nación*, de que a que-
stão do Acre se resolverá amisto-
samente.

Eis a declaração feita á impren-
sa florianense pela legação bolivi-
ana:

«Legação da Bolivia--Petropo-
lis, 22 de janeiro de 1903 -- Sr.
redactor. Forque se tenham espe-
ridado alviteiros rumores a res-
peito das idéas adoptadas na
Bolivia, em relação ao territorio
do Acre, estou autorizado a de-
clarar:

1º. Que não é certo que o Con-

gresso Boliviano, em sessão de
hoje, tenha resolvido a questão do
Acre, e que a Bolivia se comprometa
a abandonar o territorio do Acre
em favor do Brasil.

Que o governo da Bolivia
não se comprometa a abandonar
o territorio do Acre em favor do
Brasil.

Que o governo da Bolivia
não se comprometa a abandonar
o territorio do Acre em favor do
Brasil.

Casarem grande entusiasmo
em Minas ao novo e no com-
mercio as medidas tomadas pelo
governo, especialmente ao Acre.

Foi annunciada a vaoz *Elias*
como suspeito de condizer arma-
mento para os bolivianos.

O CASO DE VENEZUELA

A questão do bombardeio de
San Carlos continuã a perturbar
o espirito publico. As relações en-
tre a Alemanha e os Estados Uni-
dos acham-se bastante abaladas.
Desapareceram toda a cordialidade
que existia. Pelos successos da
imprensa de Nova York, Gauthier
me II teve coragem de avistar a sua
impossibilidade na America do
Norte. Todos os jornacs cobriram
de meff a marinha germanica, fi-
zendo-lhe a comentários e respo-
são do 'insuccesso do Panthera
em Maracaibo. Mas os que conhe-
cem o temperamento allemao de
nem saber que o imperio não se
resignaria, e que, pelo contrario
arrastaria a guerra ao desastre. De
que modo recebera os Estados
Unidos a noticia desse novo aten-
tido contra a soberania venezuela-
na?

A principio o governo limitou-se
a estranhar e censurar o procedimen-
to do navio allemao. As cousas,
porém, complicaram-se e é bem
possivel que o governo da Ame-
rica do norte, cogido pela opinio-
ão publico que reclama com insis-
tencia a sustentação da doutrina de
Monroe, tenha que seguir por tor-
ruo de caracter mais decisivo.

Bowen acha que a suspensão do
bloqueio, no pé em que se en-
contra a questão, é um dever de
cortezia dos aliados.

Os jornacs oiticos da Allman-
ha sustentam que o accordo entre
os aliados persiste ainda. Bessant,
porém, que os Estados Unidos
assumam uma attitude mais enérgica
para que logo a Alemanha se
veja de todo isolada e reduzida a
agir por si mesma.

Em New York a excitação de
animados é grande.

Os navios allemaes não reco-
mendarão o bombardeio de Ma-
racaibo. O Presidente Castro en-
vion ao commandante do Forte S.
Carlos um telegrama cooperantem-
tando-o vivamente pela energia
com que sempre repellir o ataque
do Panthera.

A imprensa chilena é unanimem-
ente condemnar o bombardeio do
forte São Carlos. A *El Mercurio*
considera provavel a guerra entre
a Alemanha e os Estados Unidos.

1º. Que não é certo que o Con-

gresso Boliviano, em sessão de
hoje, tenha resolvido a questão do
Acre, e que a Bolivia se comprometa
a abandonar o territorio do Acre
em favor do Brasil.

Que o governo da Bolivia
não se comprometa a abandonar
o territorio do Acre em favor do
Brasil.

Que o governo da Bolivia
não se comprometa a abandonar
o territorio do Acre em favor do
Brasil.

Casarem grande entusiasmo
em Minas ao novo e no com-
mercio as medidas tomadas pelo
governo, especialmente ao Acre.

Foi annunciada a vaoz *Elias*
como suspeito de condizer arma-
mento para os bolivianos.

O CASO DE VENEZUELA

A questão do bombardeio de
San Carlos continuã a perturbar
o espirito publico. As relações en-
tre a Alemanha e os Estados Uni-
dos acham-se bastante abaladas.
Desapareceram toda a cordialidade
que existia. Pelos successos da
imprensa de Nova York, Gauthier
me II teve coragem de avistar a sua
impossibilidade na America do
Norte. Todos os jornacs cobriram
de meff a marinha germanica, fi-
zendo-lhe a comentários e respo-
são do 'insuccesso do Panthera
em Maracaibo. Mas os que conhe-
cem o temperamento allemao de
nem saber que o imperio não se
resignaria, e que, pelo contrario
arrastaria a guerra ao desastre. De
que modo recebera os Estados
Unidos a noticia desse novo aten-
tido contra a soberania venezuela-
na?

A principio o governo limitou-se
a estranhar e censurar o procedimen-
to do navio allemao. As cousas,
porém, complicaram-se e é bem
possivel que o governo da Ame-
rica do norte, cogido pela opinio-
ão publico que reclama com insis-
tencia a sustentação da doutrina de
Monroe, tenha que seguir por tor-
ruo de caracter mais decisivo.

Bowen acha que a suspensão do
bloqueio, no pé em que se en-
contra a questão, é um dever de
cortezia dos aliados.

Os jornacs oiticos da Allman-
ha sustentam que o accordo entre
os aliados persiste ainda. Bessant,
porém, que os Estados Unidos
assumam uma attitude mais enérgica
para que logo a Alemanha se
veja de todo isolada e reduzida a
agir por si mesma.

Em New York a excitação de
animados é grande.

Os navios allemaes não reco-
mendarão o bombardeio de Ma-
racaibo. O Presidente Castro en-
vion ao commandante do Forte S.
Carlos um telegrama cooperantem-
tando-o vivamente pela energia
com que sempre repellir o ataque
do Panthera.

A imprensa chilena é unanimem-
ente condemnar o bombardeio do
forte São Carlos. A *El Mercurio*
considera provavel a guerra entre
a Alemanha e os Estados Unidos.

1º. Que não é certo que o Con-

